

História de um
Peregrino »

Leio e escuto a
Palavra de Deus »
João 2, 13-25

III DOMINGO DA QUARESMA

3 DE MARÇO

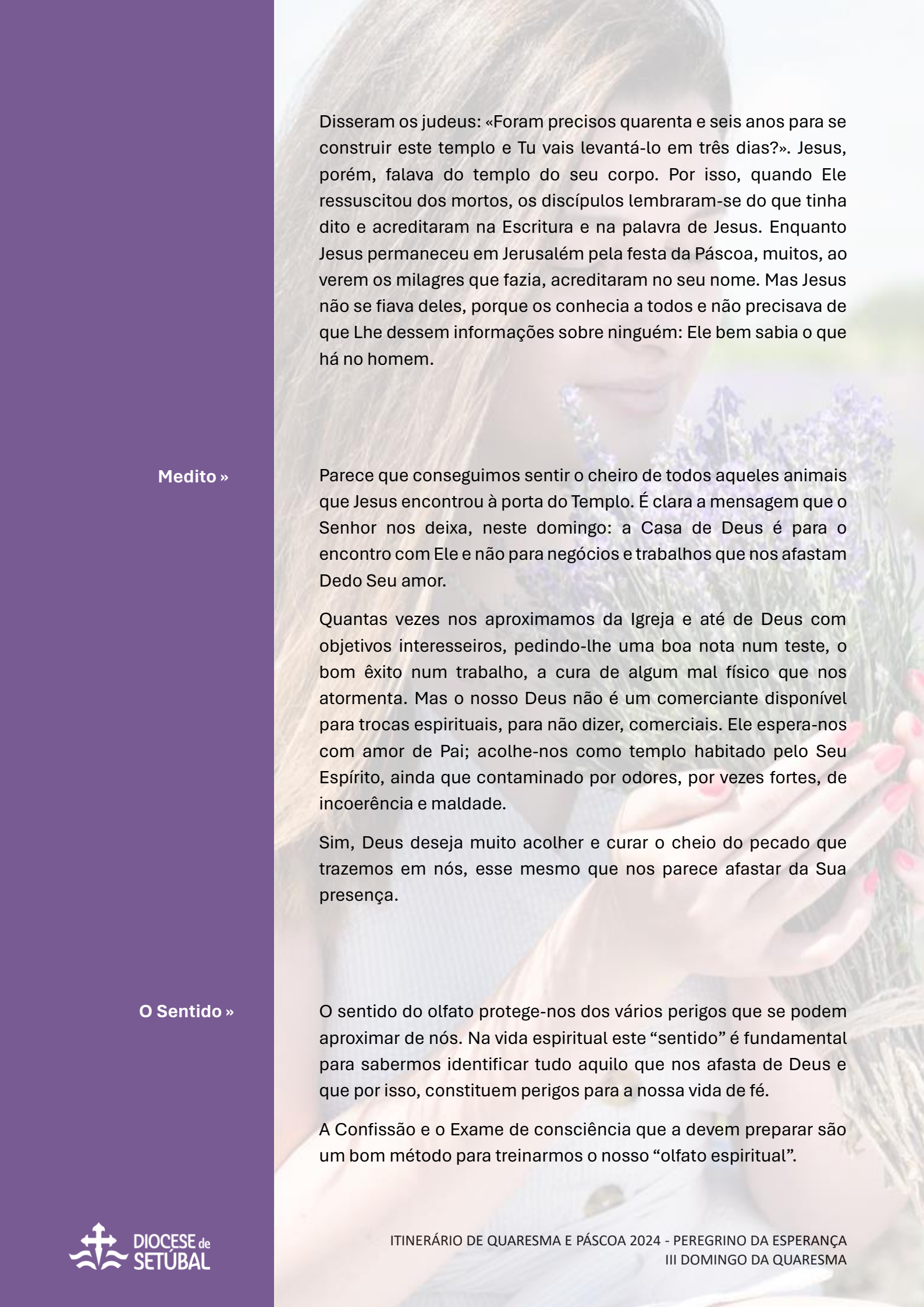
O SENTIDO DO OLFACTO

Já estou na terceira etapa desta nossa peregrinação. A meta já esteve mais longe. Continuo a apreciar muito a paisagem, a escutar todos os rumores que me chegam e hoje, de modo particular, a sentir os cheiros que habitam a minha estrada. Faço uma paragem numa Igreja, para um encontro com a presença real de Jesus no sacrário. Mas, à porta, sinto o cheiro que se começa a fazer sentir no meu corpo por causa do esforço da caminhada.

Não me sinto digno de entrar naquele lugar, porque afinal, o cheiro é também sinal de tantos males que tenho feito e que com dor tenho recordado no silêncio do meu caminho. São muitas as situações em que não tenho a coragem de escolher o bem e cedo à mediocridade e até ao mal.

Sinto, no entanto, no meu coração, um grande desejo de ser encontrado e curado por Deus. Serei capaz de entrar e de me deixar salvar por Ele? Arrisco.

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei».



Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.

Medito »

Parece que conseguimos sentir o cheiro de todos aqueles animais que Jesus encontrou à porta do Templo. É clara a mensagem que o Senhor nos deixa, neste domingo: a Casa de Deus é para o encontro com Ele e não para negócios e trabalhos que nos afastam Dedo Seu amor.

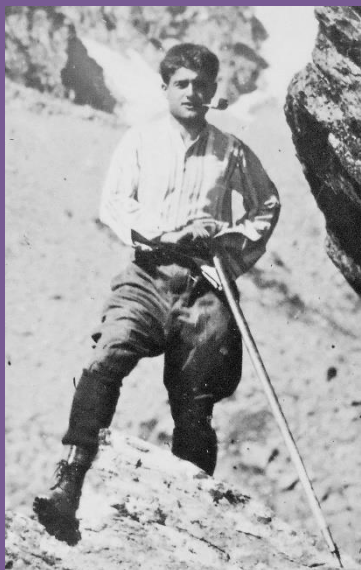
Quantas vezes nos aproximamos da Igreja e até de Deus com objetivos interesseiros, pedindo-lhe uma boa nota num teste, o bom êxito num trabalho, a cura de algum mal físico que nos atormenta. Mas o nosso Deus não é um comerciante disponível para trocas espirituais, para não dizer, comerciais. Ele espera-nos com amor de Pai; acolhe-nos como templo habitado pelo Seu Espírito, ainda que contaminado por odores, por vezes fortes, de incoerência e maldade.

Sim, Deus deseja muito acolher e curar o cheio do pecado que trazemos em nós, esse mesmo que nos parece afastar da Sua presença.

O Sentido »

O sentido do olfato protege-nos dos vários perigos que se podem aproximar de nós. Na vida espiritual este “sentido” é fundamental para sabermos identificar tudo aquilo que nos afasta de Deus e que por isso, constituem perigos para a nossa vida de fé.

A Confissão e o Exame de consciência que a devem preparar são um bom método para treinarmos o nosso “olfato espiritual”.



Exame de
consciência

Deixo-me
desafiar »

Sabias que o jovem **Beato Pier Giorgio Frassati** gostava muito de se confessar. Precisava de o fazer quase diariamente. No maravilhoso livro *Finding Frassati and Following His Path to Holiness*, de Christine M. Wohar, ficamos a saber um pouco mais sobre os seus hábitos de confissão. A autora relata um episódio que o Padre Righini lhe contou enquanto ela trabalhava no seu texto. Aparentemente, enquanto o padre ia à missa na Basílica da Consolata em Turim, Pier Giorgio foi ter com ele por volta das 11 horas.

*O jovem devoto perguntou ao sacerdote se "podia ter o prazer de se confessar", recorda o Padre Righini. Surpreendido, mas com vontade de ajudar Pier Giorgio, o padre procurou saber se havia alguma igreja por perto. Ao estilo clássico de Frassati, o rapaz disse: "Não é necessário, eu confesso-me aqui na rua". O sacerdote conta que o jovem Frassati tirou o chapéu, fez o sinal da cruz e começou a confessar-se. Se o Padre Righini estava distraído com o barulho da rua, Frassati parecia não se importar com o que o rodeava e "logo a seguir foi-se embora satisfeito e feliz". Como é bom ver que a confissão dos pecados leva a uma tal satisfação e felicidade! A sua irmã, Luciana Frassati, explica-nos porque é que o seu irmão sentiu tanta paz depois da confissão. Ela afirma que o jovem queria aproximar-se de Deus o mais frequentemente possível para purificar a sua alma, e procurava a ajuda e os conselhos do seu confessor para viver mais profundamente a vida cristã. "Possuindo a paz do Senhor, era-lhe mais fácil sofrer, fazer sacrifícios, enfrentar o silêncio quotidiano em casa e as difíceis provas da caridade lá fora".

Imita este jovem santo. Começa por fazer um bom exame de consciência.

Faz o teu exame de consciência diário.

Dedica pelo menos 10 minutos do teu dia a revê-lo e a identificar momentos em que sentiste a presença de Deus na tua vida. Reconhece também aqueles que te afastaram, claramente, Dele.

Neste tempo de Quaresma **confessa-te** pelo menos uma vez e, se sentires necessidade, não hesites em fazê-lo mais vezes. Não desperdices esta grande graça que Jesus nos concede.